

José Martí para o momento atual: a questão da unidade

Maria Auxiliadora César

Universidade de Brasília, Núcleo de Estudos Cubanos (Nescuba)
maria.dorita51@gmail.com

Resumo

Este artigo reflete sobre o significado da palavra unidade, no olhar do pensador e político cubano José Martí, como um processo para a construção de lutas com o objetivo de transformação de uma ordem social e politicamente injusta e de um pensamento colonial.

Palavras-chave: Cuba. José Martí.

José Martí now: the unity question

Abstract

Reflects on the meaning of the word unity, in the perspective of Cuban thinker and politician José Martí, as a process for the construction of struggles with the objective of transforming a politically unjust social order and colonial thought.

Keywords: Cuba. José Martí.

José Martí para el momento actual: la cuestión de la unidad

Resumen

Reflexiona sobre el significado de la palabra unidad, en la perspectiva del pensador y político cubano José Martí, como un proceso para la construcción de luchas con el objetivo de la transformación de un orden social políticamente injusto y de pensamiento colonial.

Palabras clave: Cuba. José Martí.

[...] o dever urgente da nossa América é se mostrar como é,
uma em alma e intenção, vencedora veloz de um passado su-

focante, manchada só com o sangue de adubo que arranca às mãos a batalha com as ruínas, e a das veias furadas que nos deixaram os nossos donos.

José Martí, **Nuestra América/Nossa América**, p. 32, 2011.

Para iniciar este artigo, pensemos qual a acepção da palavra “unidade” nos dicionários que inclui desde a qualidade do que é único ou indivisível até uma ação coletiva orientada para um mesmo fim, coesão, união ou o compartilhar das mesmas ideias. Porém, o que queremos trazer aqui é uma reflexão que vá além de uma simples definição, para, acima de tudo, pautar seu significado na realidade vivida, concreta, na luta por transformações que incluem projetos revolucionários, ou seja, projetos de mudanças de estruturas de dependência e dominação em todas as esferas da vida social. Um exercício norteado pela concepção de uma América Latina unida, o que Martí chamou de “Nuestra América”, de profundo significado cultural e político, que vá além do geográfico, para nossos povos.

Tomamos aqui ideias e ações que foram semeadas e concretizadas por pessoas que as integraram em uma plataforma ideológica e que hoje podem e devem orientar o pensamento e a ação para continuidade da luta cotidiana, para tornar realidade projetos societários igualitários.

Assim, em um contexto mundial de instabilidade, crises econômicas e geopolíticas e guerras, que ocasionam conflitos nacionais, lutas populares e de classes, as ideias de José Martí (1853-1895), prócer das lutas pela independência de Cuba, podem contribuir para que reencontremos caminhos e rumos com o objetivo de buscar a igualdade, a autodeterminação dos povos e nações, uma política internacional anti-hegemônica, paz e justiça social. Especialmente, como é objetivo primordial deste artigo, refletir o pensamento martiano para traçar estratégias de lutas que transformem a realidade vivida.

José Martí – pensador e político cubano – dedicou sua breve vida à escrita, à ação política e à construção de uma unidade latino-americana. Seu legado político-ideológico humanista, latino-americanista e com profundo sentido social continua vigente.

Dizia Martí (2011) que “de Nuestra América se sabe menos de lo que urge saber”. E os caminhos martianos levam-nos a compreender e interpretar as tendências do que está ocorrendo neste início de século na América Latina, no Caribe e no mundo. Nesse contexto, cada país tem suas peculiaridades históricas, cujos resultados foram vitórias políticas e eleitorais de forças progressistas, democráticas e populares, o que criou uma tendência para a obtenção de conquistas nos planos democrático, dos direitos sociais e da afirmação das aspirações patrióticas dos povos, bem como do alcance da soberania.

Hoje, quando vivenciamos perdas de direitos, há necessidade de lutar para reconstruir, em alguns casos, e para consolidar, em outros, as conquistas alcançadas, adotando estratégias e alternativas¹ que edifiquem o diálogo e a defesa da identidade,

1 Referimo-nos a algumas alternativas, como a Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (Alba), o Mercado Común del Sur (Mercosur), a Comunidad de Estados Latino Americanos y Caribeños (Celac), a Unión de Naciones Suramericanas (Unasur) e a Petrocaribe, que criaram um mercado comum para fomentar a produção sustentável na região latino-americana e caribenha. O objetivo final é desenvolver um mercado com grandes desafios positivos e com facilidades para os trâmites de importação e exportação; desenvolver um mercado Alba-Mercosur-Celac-Petrocaribe-Unasur potente e com

de aspirações e culturas regionais, visando constituir um polo geopolítico que produza novas correlações de forças contra os hegemonismos imperiais e o advento de nova ordem política e econômica mundial excludente da maioria da população.

O drama em verso *Abdala* marca o início da obra patriótica de José Martí, iniciada aos 15 anos de idade, ocasião na qual, em Cuba, já ocorriam lutas pela independência da Ilha. Publicado em 23 de janeiro de 1869, no primeiro e único número do jornal *La Patria Libre*, semanário democrático-cosmopolita criado por ele, esse drama, passado em uma cidade chamada Nubia, narra a história de um jovem que lutou e morreu em defesa de sua terra natal. Seus personagens eram Abdala, sua mãe, sua irmã, um senador, conselheiros e soldados. Abdala foi, em grande medida, antecipação da própria vida de Martí, que enfrentou contradições no seio familiar porque deu prioridade a tudo que se referia ao desenvolvimento da luta pela independência de sua terra natal. Como o personagem Martí soube lutar e morrer em defesa da pátria, e suas publicações posteriores² assim o expressam de maneira recorrente.

Os selecionados versos abaixo revelam, nos emotivos diálogos, inclusive de Abdala com sua mãe, a necessidade de luta contra a dominação, de defesa da Pátria e o significado que sempre teve para ele o vocábulo *Pátria*.

*Pues decide al tirano que en la Nubia
Hay un héroe por veinte de sus lanzas:
Que del aire se atreva a hacerse dueño:
Que el fuego a los hogares hace falta:
Que la tierra la compre con su sangre:
Que el agua ha de mezclarse con sus lágrimas.
¡Al campo voy a defender mi patria!*

Em outro verso:

*El amor, madre, a la patria
No es el amor ridículo a la tierra,
Ni a la yerba que pisan nuestras plantas;
Es el odio invencible a quien la oprime,
Es el rencor eterno a quien la ataca;*

Nesse sentido, Martí expressa que, para compreender a ideia de liberdade, o elemento central é a independência dos povos em todos os sentidos: político, social, cultural, econômico, enfim, da própria condição humana, sendo a concepção de unidade fundamental para as reflexões que realizamos neste artigo.

grandes desafios positivos; consolidar as relações comerciais; e diminuir as dramáticas brechas entre ricos, cada vez mais ricos, e pobres. A Televisión del Sur (Telesur), uma rede de televisão multiestatal para a América, com sede na Venezuela, iniciou suas transmissões em 24 de julho de 2005, aniversário de nascimento de Simón Bolívar. O canal, criado por Hugo Chávez, tem como lema "Nuestro Norte es el Sur" e é financiado pelos governos da Venezuela, de Cuba, do Equador, da Bolívia e do Uruguai. Há uma representação no Brasil.

2 Outras obras que se seguiram: *Adúltera*, em três atos; *Amor con amor se paga*, representada no México em 19 de dezembro de 1875, o drama indígena *Patria y libertad*, escrito durante sua permanência na Guatemala; e a novela *Amistad funesta*, publicada em 1885 no *Latino Americano*, jornal bimensal e órgão da Companhia Hocktograph de Nova York, ainda que a novela tenha sido assinada por Adelaida Ral, pseudônimo utilizado por Martí.

Há necessidade de desenvolver uma transformação do pensamento, livre das amarras do colonizador, pois as antigas relações coloniais analisadas por Martí aparecem em nossos dias travestidas de libertas e por isso extremamente perigosas, inclusive com a formação de elites que se comportam como colonizadoras do pensamento – como demonstra a grande mídia – e que mantêm estruturas de dominação e de dependência, com proximidade aos países europeus e aos Estados Unidos.

Como consequência da perpetuação do colonialismo nas estruturas políticas internas, os interesses nacionais não são representados na formação da imensa maioria dos partidos políticos, que mantêm ideias abstratas e de liberdades formais, que violentam e estereotipam grupos da sociedade, plantando discriminações e ideias preconceituosas, racistas, fomentando a desigualdade de gênero, classe e etnia.

O exercício da política exige conhecimento da realidade local, e a compreensão dessa realidade necessariamente tem a ver com uma perspectiva histórica, com conhecimento de pensamento e prática de governos e suas políticas.

A ideia de uma identidade latino-americana perpassa grande parte da obra de Martí e encontra-se mais elaborada no ensaio *Nuestra América*, reiteradamente clamando a “união tácita e urgente da alma continental”. Como anota Cintio Vitier em *Nossa América*, “a união tácita e urgente da alma continental”, segundo Martí, não é a união das nações ou federação política dos países de Nossa América. Não significa a união de um governo central e distante dos países da revolução, mas a unidade de espírito, da força da alma continental, da alma popular. No primeiro parágrafo desse ensaio, Martí (2011) escreve:

Crê o aldeão vaidoso que o mundo inteiro é a sua aldeia, e, desde que ele fique como prefeito ou lhe mortifiquem o rival que lhe tirou a noiva, ou lhe aumentem as economias no cofrinho, já acha que a ordem universal é boa, sem se importar com os gigantes que levam sete léguas nas botas e que lhe podem pôr a bota em cima, nem com a luta dos cometas no céu, que vão dormindo pelo ar, engolindo mundos. O que resta de aldeia na América tem que acordar.

A respeito dessa assertiva de Martí, o poeta e escritor cubano Cintio Vitier, um dos mais destacados estudiosos da obra martiana, comenta que Martí (2011, p. 37) faz alusão a um personagem de contos para crianças e utiliza o gigante de sete léguas “para simbolizar a desproporção e o perigo dos países mais poderosos (cujo desenvolvimento é sete vezes mais rápido) em suas relações com os menores e débeis”. E segue, ao comparar outras teses de Martí em outros livros onde diz que “o saber vale mais que a força”, como na imagem do pastorzinho Golias contra o gigante David, pois Martí sempre acreditou na resistência e no valor da luta pelas ideias.

Um exemplo de unidade para a luta, José Martí oferece-nos com a proclamação do Partido Revolucionário Cubano (PRC)³ em 10 de abril de 1892. A partir de 1891 dedicaria todas as suas energias para estruturar uma forte e sólida unidade revolucionária, única na história da América Latina. O PRC, que não era eleitoral, foi um partido

3 Atualmente, pesquisadores do Núcleo de Estudos Cubanos (Nescuba) – do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam) da Universidade de Brasília (UnB) –, Dionisio Poey Baró e Maria Auxiliadora César, realizam a tradução de uma obra que compila textos, cartas e documentos sobre o PRC contidos nas *Obras Completas de Martí*, que terá edição bilíngue.

dedicado à luta pela independência de Cuba e de Porto Rico, que Martí articulou em conversações, cartas e discursos a exilados cubanos, para criar uma agrupação que organizasse e servisse de preparação de uma futura revolução, momento significativo para a independência, que não é fim em si mesmo, mas destina-se a promover uma mudança dos homens que exercem o poder e, principalmente, nos homens que fazem a revolução. A partir de 4 de janeiro de 1892, foi iniciado um processo de estudo e aprovação coletivos das Bases e Estatutos Secretos do Partido por parte da emigração de Cayo Hueso, Tampa e Nova York. Finalizado esse processo amplamente democrático, foram eleitos os delegados, os tesoureiros, os secretários e os presidentes dos chamados Corpos de Conselho.

Martí viveu exilado nos Estados Unidos durante 15 anos, onde presenciou o aparecimento de um projeto imperialista de América e um contexto no qual os poderes coloniais se rearticulavam em novos jogos de forças. É célebre uma de suas frases: “Vivi no interior do monstro e conheço suas entranhas” (Martí, 1975, p. 161). Sendo anti-imperialista radical no contexto da ascensão do imperialismo, particularmente do norte-americano, na época em que viveu, Martí estava convencido dos intentos históricos de natureza expansionista dessa potência emergente. Assim, no seu ideário estava presente a união dos mais avançados valores políticos latino-americanos, nos quais figuravam proeminentes as ideias de Simón Bolívar. Podemos afirmar e reiterar que no legado de Simón Bolívar e de José Martí aos povos da América Latina está a necessidade imperiosa da unidade para enfrentar o colosso imperial do Norte e seus aliados, hoje mais perigosos que nos tempos em que viveram ambos os heróis.⁴

Nos aportes de Martí, a unidade é um processo para a construção de lutas com o objetivo de transformação de uma ordem social e politicamente injusta e de um pensamento colonial e não pode ser figura de retórica, comumente referida, atualmente, em discursos e/ou como prática apenas formal de representantes de partidos políticos, movimentos sociais e sindicalistas, para citar alguns.

A unidade deve ser uma construção cotidiana e coletiva em todas as instâncias de luta e deve estar presente no pensamento de quem, como Martí, é anti-imperialista, democrático e socialmente comprometido com as classes populares. Essa cotidianidade das lutas com unidade deve atravessar fronteiras, sempre com a perspectiva da unidade latino-americana, de cultura e política independentes e soberanas de nossas nações.

Diferentes conceitos e princípios – como liberdade, justiça social, democracia, referidos sempre a uma prática política de transformação – aparecem de maneira relacional na obra de Martí, e esses conceitos e princípios são chaves para a análise viva que desenvolve sobre aspectos importantes, como cultura, saúde, amor pela terra natal, nossa América, a igualdade entre os homens de todas as raças, anti-imperialismo, latino-americanismo e o espírito democrático, o respeito pela dignidade humana e a solidariedade entre todos os povos oprimidos do mundo.

Ao finalizar este breve artigo, queremos dizer que José Martí sintetiza o melhor do pensamento revolucionário e a vocação latino-americanista por meio do conceito de “Nossa América” e de unidade com uma plataforma ideológica que inclui um reclamo ao sentimento patriótico e universal – que é parte inseparável do crescimento deste herói

4 Ver a respeito: A revolução cubana sob o ideário de José Martí e Simón Bolívar, de Gardênia Lima e Moisés Borba, publicado em *Panorama da realidade cubana 4* (Nescuba, *Cadernos do Ceam*, n. 30, ano VIII, setembro de 2008).

como fonte de pensamento, sentimento e ação – e serve de orientação para a continuidade da nossa luta diária na contemporaneidade.

Referências

CESAR, Maria Auxiliadora. Vigência do pensamento político de José Martí em sua obra literária. EMBAIXADAS DA ARGENTINA, CHILE, COLÔMBIA, CUBA, GUATEMALA, MÉXICO E PERU/INSTITUTO CERVANTES (Org.). **Conferências sobre 8 grandes da literatura latino-americana**. Edição bilíngue. Brasília: Geraes Comunicação e Editora, 2017. p. 70-86.

MARTÍ, José. **Nuestra América/Nossa América**. Edição bilíngue. Tradução Maria Auxiliadora César, Dionisio Baró Poey e Pablo Fuentes Sainz. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Liber Livro, 2011.

_____. **Obras completas**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1975. Tomos 1, 2, 3 e 4.

SARRACINO, Rodolfo. **José Martí, Nuestra América y el equilibrio internacional**. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2015.

VALDÉS VIVO, Raúl. Desde Bolívar y Martí la gran idea. **La Habana**, Bohemia, año 81, n. 16, p. 60-63, 21 abr. 1989.

VITIER, Cintio. Martí, Bolívar y la educación cubana. **La Habana**, Casa de las Américas, n. 246, p. 17-25, ene.-mar. 2007.